

TENDÊNCIA TEMPORAL DO CÂNCER DE PÊNIS NO BRASIL DE 2013 A 2023

Juliana Kalif Dos Santos¹, Antonio Bergh Pereira¹, Ádria Rayane Lima Cascaes¹, Gabryella Silva Quintela², Pedro Henrique Lago De Oliveira¹, Felipe Eduardo Andrade Sousa¹, Isabela Nascimento Duarte Rodrigues³, João Victor Santos Maceió Da Graça³, Eduardo Piotto Leonardi³, Rui Wanderley Mascarenhas Junior³.

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil, Pará, Belém

²Fundação Hospital De Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), Brasil, Pará, Belém

E-mail para contato: julianakalif@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O câncer (CA) de pênis é uma neoplasia que afeta especialmente países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, como o Brasil. Essa doença associa-se a diversos fatores atrelados às questões sociais, sendo eles a higiene íntima inadequada, fimose, infecções virais, tabagismo, promiscuidade sexual, baixo nível de educação escolar e alcoolismo.

2. OBJETIVO

Assim sendo, o objetivo desse estudo foi elaborar e analisar a tendência temporal do câncer de pênis no Brasil no período de 2013 a 2023.

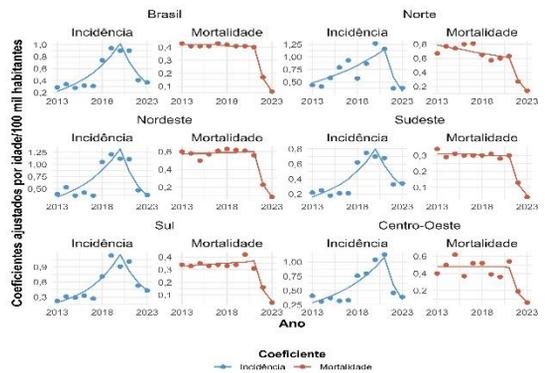
3. MÉTODOS

Estudo ecológico de séries temporais da incidência e da mortalidade ajustados por idade relacionados ao CA de pênis. Foram utilizados dados do Painel Oncologia e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Sistema Único de Saúde (SUS). A tendência temporal foi dada por regressão Joinpoint com transformação de logaritmo natural, as quais foram classificadas em crescentes, decrescentes e estacionárias a partir de seus intervalos de confiança (IC) e p-valor.

4. RESULTADOS / DISCUSSÃO

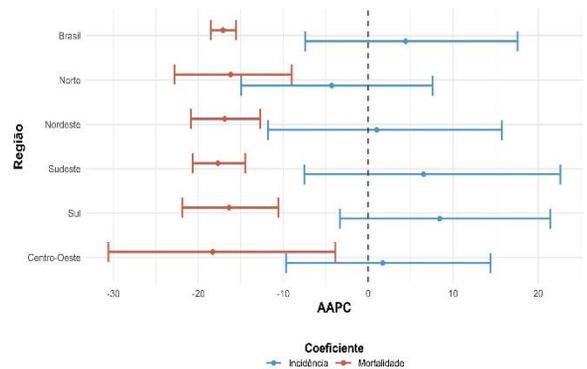
Durante o período observado, foram registrados 7.659 casos de CA de pênis e 4.540 óbitos. As regiões Nordeste e Sudeste foram responsáveis por 66,5% dos casos e por 68% dos óbitos totais. Observou-se, porém, que as séries de incidência de todas as regiões são estacionárias ($p > 0.05$), porém com quebras na tendência em 2020 ou 2021, as quais transformaram as tendências, antes crescentes, em estacionárias. Além disso, todas as séries de mortalidade foram classificadas como decrescentes ($p < 0.05$), mas com quebras em 2021. A maior Variação Percentual Anual Média (AAPC) foi no Sul (8,4%) e menor no Norte (-4,3%) para incidência, enquanto, para a mortalidade, a maior foi no Norte (-16,2%) e a menor no Centro-Oeste (-18,3%). No Brasil, o AAPC da incidência é de 4,4% e da mortalidade, -17,1%. Ademais, tanto as maiores incidências médias por 1 milhão de habitantes foram encontradas no Norte (7,06) e no Nordeste (6,71), quanto as maiores mortalidades médias, 6,04 e 5,09 – respectivamente.

FIGURA 1. Incidência e mortalidade por CA de pênis, Brasil e regiões, 2013-2023.



FONTE: Elaborado pelos autores, 2024.

FIGURA 2. Média da Variação Percentual Anual (AAPC) do CA de pênis, segundo microrregião e tipo de coeficiente, 2013-2023.



FONTE: Elaborado pelos autores, 2024.

5. CONCLUSÕES

Evidencia-se uma tendência temporal estacionária para os casos de CA de pênis e tendência decrescente em relação a mortalidade no período avaliado. As quebras de incidência podem ser indícios de subnotificação devido a pandemia de COVID-19, enquanto a tendência decrescente da mortalidade pode indicar resultados mais satisfatórios nas técnicas curativas. A partir disso, verifica-se a necessidade de ampliação das políticas de prevenção e diagnóstico precoce, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste..

REFERÊNCIAS

